



## **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA VISÃO DAS PROFESSORAS SUPERVISORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Gabriela Dias Lopes Brandão <sup>1</sup>  
Mariane Fernanda Silva <sup>2</sup>  
Kelly Cristina Ducatti da Silva <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiências apresenta episódios significativos das intervenções vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em um Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de Ponta Grossa (PR), envolvendo as turmas do Infantil IV e V, sob supervisão das professoras desses dois grupos. Com enfoque na escuta sensível, no protagonismo infantil e na utilização de metodologias diferenciadas, o projeto objetivou fortalecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de intervenções planejadas de forma intencional e articuladas ao PPP da instituição, possibilitando às crianças experiências alinhadas aos seus interesses e potencialidades. O referencial teórico-metodológico considerou os pressupostos teóricos de Piaget (1978), Vygotsky (1998), Malaguzzi (1999) e Freire (1996) articulados à compreensão da criança como sujeito ativo, competente e protagonista na construção do conhecimento. As intervenções incluíram atividades que consideram as diferentes linguagens, como brincadeiras, arte, música, movimento e experiências sensoriais, visando potencializar o desenvolvimento integral das crianças e a valorização de suas múltiplas formas de expressão. Os resultados apontaram que estratégias pedagógicas planejadas e sensíveis ampliaram as possibilidades de aprendizagem, promovendo autonomia, curiosidade, participação ativa, vínculos afetivos e autorregulação emocional das crianças. O projeto evidenciou também o impacto promissor do PIBID na formação inicial e continuada de professores. Por um lado, permitindo às acadêmicas vivenciarem a prática pedagógica de forma reflexiva e responsável, compreendendo a complexidade do trabalho na Educação Infantil e a importância de um olhar atento ao desenvolvimento das crianças, fortalecendo a identidade profissional em construção. Por outro lado, às professoras supervisoras puderam analisar suas práticas pedagógicas cotidianas, investindo ainda mais na formação continuada e reconhecendo a necessidade de aprimoramento das metodologias utilizadas com as crianças. É notável a relevância do PIBID como espaço formativo, potencializador de práticas pedagógicas ainda mais humanizadas e de qualidade na educação pública.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, PIBID, protagonismo infantil, práticas pedagógicas, formação docente.

### **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Supervisora do PIBID, graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Sant'Ana – PR, [g.d.l.brandao@gmail.com](mailto:g.d.l.brandao@gmail.com)

<sup>2</sup> Supervisora do PIBID, graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, [silvamarianefernanda@gmail.com](mailto:silvamarianefernanda@gmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora do subprojeto-Pedagogia: Doutora em Educação. Professora no Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR; [kcdsilva@uepg.br](mailto:kcdsilva@uepg.br)



Este relato apresenta experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da Educação Infantil, sob a perspectiva da supervisão do projeto, com ênfase nos avanços observados no desenvolvimento das crianças a partir das intervenções realizadas pelas acadêmicas bolsistas. O relato de experiências constitui um instrumento relevante para a reflexão docente, a avaliação das práticas e a visibilização das aprendizagens infantis, fortalecendo o planejamento e a intencionalidade pedagógica (Kramer, 2006; Barbosa, 2009).

O trabalho foi desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da rede pública de Ponta Grossa, Paraná, com turmas da Pré-Escola (Infantil IV e V). Inicialmente, as acadêmicas realizaram observações participantes, orientadas pelas professoras supervisoras e pela coordenação do PIBID, possibilitando a compreensão das interações, interesses e potencialidades das crianças.

As atividades neste ano letivo iniciaram com observação participante no mês de fevereiro, seguidas de intervenções a partir de abril, totalizando três encontros planejados de forma intencional, com foco em atividades que permitissem plena participação da criança em seu processo de ensino-aprendizagem. No cenário em questão esteve presente a escuta sensível das professoras e dos futuros professores. Essa escuta é, aqui, entendida como acolhimento das múltiplas possibilidades linguagens infantis, constitui um pilar de sustentação do protagonismo das crianças no processo educativo, reconhecendo-as como sujeitos ativos e competentes (Malaguzzi, 1996; Friedmann, 2006; Freire, 1996). No âmbito do PIBID, essa prática é essencial para a formação de professores comprometidos com uma educação democrática e humanizadora, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais responsivas e sensíveis.

Sob a perspectiva das professoras supervisoras atuantes na Educação Infantil há mais de uma década, observou-se que as intervenções realizadas pelas acadêmicas contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças, potencializando aprendizagens significativas por meio das interações e mediações no ambiente escolar, conforme defendido por Vygotsky (1998).





Dessa forma as intervenções realizadas pelas acadêmicas foram fundamentais tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação continuada das professoras supervisoras. Por meio de propostas pedagógicas inovadoras, planejadas com base em observações e necessidades reais da turma, as acadêmicas trouxeram novas perspectivas, metodologias e recursos que enriqueceram o cotidiano escolar. Esse processo colaborativo possibilitou às professoras supervisoras refletirem sobre suas práticas, atualizarem conhecimentos e experimentarem estratégias diferenciadas em sala de aula. Como resultado, houve uma melhora significativa na intencionalidade pedagógica, no planejamento das atividades e no fortalecimento do vínculo com os alunos, refletindo diretamente na qualidade do ensino oferecido.

## METODOLOGIA

Este trabalho, de natureza exploratória e qualitativa, apresenta o relato de experiências vivenciadas por professoras supervisoras e acadêmicos bolsistas durante as intervenções do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas no primeiro semestre de 2025, no Centro Municipal de Educação Infantil Prefeito Petrônio Fernal, em Ponta Grossa – PR. As ações ocorreram nas turmas do Infantil IV-A, sob supervisão da professora Gabriela, e do Infantil V-B, sob supervisão da professora Mariane, envolvendo crianças de 4 a 6 anos.

Participaram do projeto oito acadêmicas do PIBID/UEPG em cada turma, atendendo 23 alunos no Infantil IV-A e 26 no Infantil V-B, sob supervisão das professoras regentes e da coordenação do projeto. As intervenções pedagógicas tiveram como objetivo fortalecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de práticas planejadas e intencionais, articuladas ao Projeto Político-Pedagógico da instituição e alinhadas aos interesses e potencialidades das crianças.

O relato de experiência se constituiu a partir da observação participante, sendo este importante procedimento metodológico por possibilitar a análise crítica das práticas, a visibilização das aprendizagens das crianças e a formação inicial das acadêmicas, além de contribuir para a formação continuada das professoras supervisoras. As ações desenvolvidas





incluíram rodas de conversa, registros em diário de campo, registros fotográficos autorizados, intervenções com metodologias diversificadas, temas articulados aos conteúdos presentes no planejamento de ensino das professoras supervisoras e permitiram, por meio da escuta sensível, o protagonismo infantil no processo educativo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil envolve aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, mediados pelas interações e pelo brincar (Vygotsky, 1998; Piaget, 1978). Nessa etapa, a escuta sensível e o protagonismo infantil são fundamentais, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos na construção de saberes (Malaguzzi, 1996; Freire, 1996).

O PIBID, ao aproximar universidade e escola, potencializa a formação inicial e continuada de professores, incentivando práticas pedagógicas intencionais e reflexivas (Almeida; Placco, 2013). Essa integração contribui para o desenvolvimento de competências docentes e para a valorização do trabalho educativo na Educação Básica (Gatti, 2013; Brasil, 2010). Dessa forma, ao documentar as experiências vivenciadas no PIBID, amplia-se a compreensão sobre as aprendizagens e desafios no contexto escolar, fortalecendo práticas que reconheçam e valorizem o protagonismo infantil.

## RELATOS

Em um conjunto de intervenções o tema abordado pelas quatro duplas de acadêmicos-bolsistas foi emoções. Em sala de aula da educação infantil V. O referido tema surgiu a partir de observações de recorrente atenção demanda por uma criança que não conseguia expressar o que sentia em palavras e por isso chorava. Em diversos momentos, essa situação interferia diretamente na rotina da sala de aula, exigindo constantes intervenções tanto da professora quanto dos acadêmicos-bolsistas do PIBID para que a criança pudesse se acalmar e, assim, encontrar meios de comunicar seus sentimentos. Essa necessidade evidenciou a importância de criar espaços e estratégias pedagógicas que favorecessem o reconhecimento, a nomeação e a expressão das emoções, não apenas para essa criança em





específico, mas para todo o grupo, promovendo um ambiente mais acolhedor, sensível e propício ao desenvolvimento emocional das crianças. No momento da intervenção durante uma conversa, outra criança, a Tereza (nome fictício) manifestou verbalmente e por repetidas vezes estar "entediada" – uma fala bastante complexa para uma criança, o que demandou espaço para escuta e se revelou um sentimento importante a ser acolhido e compreendido pela criança e pelos adultos presentes na ocasião da intervenção. Ao permitir que Tereza falasse mais sobre os seus sentimentos, naquele momento foi possível que ela elaborasse o sentimento apresentado, em sequência as intervenções as acadêmicas trouxeram como ferramenta pedagógica o Filme *Divertidamente* que oferece a oportunidade de explorar o tema das emoções na Educação Infantil, especialmente com turmas como o Infantil V, período em que as crianças estão começando a identificar e nomear os próprios sentimentos. No filme, acompanhamos as emoções Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho, que ajudam a personagem principal, Riley, a lidar com suas experiências e mudanças em sua vida. Essa abordagem lúdica e simbólica facilitou a compreensão das emoções pelas crianças.

A expressão de Tereza fortalece a importância de oferecer espaço para que as crianças possam se expressar, como acontece no filme, onde cada emoção tem sua função. O tédio, embora não representado diretamente no filme, pode estar relacionado à ausência de estímulo ou à falta de interesse em uma atividade, sendo um sentimento legítimo que precisa ser acolhido. Em relação contexto apresentado por Tereza foi possível que ela desse um destino àquilo estava sentindo. Ao ser escutada, compreendeu-se que, na verdade, ela se sentia cansada. Esse momento foi significativo, pois evidenciou como a escuta sensível pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa na construção de um ambiente educativo mais afetivo e responsivo às necessidades infantis. Em Malaguzzi (1996) e Friedmann (2006) a criança é reconhecida como sujeito de direitos, capaz de se expressar por meio de múltiplas linguagens, inclusive pela emoção. Nesse sentido, a fala de Tereza foi um convite à reflexão sobre a prática pedagógica: as atividades estavam sendo motivadoras ou tornaram-se repetitivas e exaustivas? Com escuta e o acolhimento à fala da criança é possível rever estratégias, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.



Em outro conjunto intervenções, mais especificamente na educação infantil IV, a primeira atividade realizada pelo grupo de acadêmicas vinculadas ao PIBID consistiu na leitura e análise reflexiva do livro *As cem linguagens da criança*, obra que subsidia uma concepção de criança como sujeito potente, capaz de expressar-se por múltiplas linguagens, sendo protagonista de sua própria aprendizagem. Esse momento de estudo coletivo configurou-se como ponto de partida para a compreensão de uma prática pedagógica pautada na escuta sensível e no respeito às diversas formas de expressão infantil, conforme também orienta Barbosa (2009), ao destacar que a escuta e a valorização das experiências das crianças são fundamentais para o planejamento pedagógico intencional e significativo.

A partir dessa perspectiva, a professora supervisora propôs aos acadêmicos o desafio de utilizar diferentes abordagens pedagógicas para o trabalho com os símbolos, reconhecendo a importância de contemplar a pluralidade das linguagens no cotidiano da Educação Infantil. A docente explicou detalhadamente como ocorreriam as intervenções ao longo do ano, destacando que a adoção de metodologias diferenciadas possibilitaria a ampliação das experiências das crianças, articulando teoria e prática, como enfatiza Pimenta (2002). Ao valorizar múltiplas linguagens – como o desenho, a pintura, a música, a expressão corporal, a modelagem e o faz de conta –, buscou-se proporcionar um ambiente rico em possibilidades de exploração e expressão, respeitando os interesses e ritmos individuais das crianças. Essa orientação permitiu aos acadêmicos compreender que o trabalho com símbolos na Educação Infantil vai além da utilização de materiais concretos, envolvendo o incentivo à escuta sensível, à observação atenta e ao diálogo constante com as crianças, de modo a potencializar sua criatividade, autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Assim, reforçou-se o compromisso com práticas pedagógicas que favoreçam a construção de significados, a investigação e a participação ativa, elementos essenciais para uma educação que valoriza a infância em sua integralidade.

Para operacionalizar a proposta, a professora organizou o grupo de acadêmicas em quatro duplas, cada uma responsável por desenvolver atividades alinhadas ao tema semanal, utilizando diferentes linguagens para potencializar o trabalho com os símbolos, elemento essencial na construção de significados pelas crianças (Vygotsky, 1998).





O Grupo A, sob a abordagem “Corpo em Movimento”, organizou atividades envolvendo brincadeiras e jogos, considerando o brincar como eixo estruturante na Educação Infantil (Brougère, 1998) e como espaço privilegiado de aprendizagem, interação e expressão corporal. Essa metodologia possibilitou às crianças o uso do corpo como meio de simbolização e construção de conhecimentos, além de contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades socioemocionais.

O Grupo B, intitulado “Sons do meu corpo”, trabalhou com música, dança e ritmos, reconhecendo, conforme Martins (2011), que a musicalidade é uma linguagem essencial na infância, promovendo a sensibilidade, a criatividade e a ampliação das possibilidades expressivas das crianças. As atividades propostas permitiram a exploração sonora e rítmica, possibilitando a construção de símbolos por meio do corpo e da escuta ativa.

O Grupo C, denominado “As cores do mundo”, propôs atividades artísticas focadas na experimentação de cores, técnicas e materiais, tendo como inspiração movimentos artísticos e obras de pintores. Essa metodologia dialoga com as concepções de Barbosa (2009), que ressalta a arte como linguagem de investigação e expressão, favorecendo a imaginação, a criatividade e a autonomia das crianças.

Por fim, o Grupo D, “Mão na massa – Culinária”, desenvolveu atividades de culinária, integrando as crianças ao processo de elaboração de receitas, exploração de ingredientes e descoberta de novos sabores. Essa abordagem, conforme Campos (2009), contribui para a aprendizagem de noções matemáticas, hábitos alimentares saudáveis e para o fortalecimento do trabalho coletivo, configurando-se como espaço rico de simbolização e investigação no cotidiano.

Ao adotar essas metodologias diferenciadas as acadêmicas bolsistas em conjunto com a professora supervisora fortaleceram a prática pedagógica intencional e a construção de um ambiente educativo que valoriza o protagonismo infantil, a curiosidade e a autonomia, em consonância com os pressupostos de Freire (1996), ao destacar a importância de uma prática educativa dialógica e transformadora.



Essa experiência no âmbito do PIBID evidencia o compromisso com a formação docente articulada ao cotidiano da Educação Infantil, promovendo práticas inovadoras que respeitam as múltiplas linguagens e a singularidade de cada criança.

A utilização das diferentes metodologias no desenvolvimento das intervenções permitiu observar de forma atenta a interação das crianças com os temas propostos, evidenciando a potência das abordagens diversificadas como mediadoras de aprendizagens significativas na Educação Infantil. Conforme ressalta Malaguzzi (1996), ao serem ofertadas múltiplas linguagens no ambiente educativo, as crianças encontram caminhos para expressar suas ideias, sentimentos e curiosidades, fortalecendo o seu protagonismo e a construção de sentidos sobre o mundo.

Durante as atividades, foi perceptível que as crianças que se apresentavam mais participativas, conseguiram se organizar emocionalmente e focar nas propostas realizadas pelas acadêmicas bolsistas, o que demonstra o potencial das metodologias diferenciadas na promoção da autorregulação e da atenção, aspectos fundamentais no desenvolvimento integral infantil (Vygotsky, 1998). O brincar, a arte, a música e as experiências sensoriais e corporais favoreceram a participação ativa das crianças, permitindo-lhes vivenciar experiências de maneira concreta e prazerosa.

As intervenções mostraram que, ao se utilizar estratégias diversificadas e intencionais, alinhadas aos interesses e ritmos das crianças, é possível criar um ambiente educativo mais acolhedor e estimulante, que contribui para o fortalecimento de vínculos e para a ampliação das possibilidades de aprendizagem (Barbosa, 2009). Além disso, reforçam a importância de práticas pedagógicas que respeitam a singularidade de cada criança, fortalecendo sua autonomia e capacidade de participação, princípios fundamentais da BNCC (Brasil, 2018) e das concepções de Freire (1996) sobre a educação como prática da liberdade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas desenvolvidas durante as intervenções estão diretamente alinhadas aos objetivos do PIBID, que, segundo Gatti (2010), visa não apenas aproximar o futuro professor da realidade escolar, mas também fomentar a construção de uma postura



investigativa, crítica e comprometida com a transformação da prática docente. Ao vivenciarem situações reais e complexas do cotidiano escolar, como o acolhimento das emoções infantis, os bolsistas têm a oportunidade de desenvolver uma formação que extrapola os conteúdos teóricos e ganha sentido na prática reflexiva.

Além disso, como defende Kramer (2007), é por meio da escuta das crianças que se constrói uma educação infantil verdadeiramente democrática e participativa. A expressão verbal de Tereza não apenas revelou um sentimento individual, mas também suscitou questionamentos sobre o coletivo: como estão as demais crianças? Estão engajadas? Estão sendo ouvidas? Esses questionamentos fazem parte da formação continuada de professores, pois estimulam a autoavaliação e a busca constante por práticas pedagógicas mais humanizadas.

Assim, o relato evidencia como o PIBID promove uma formação que articula teoria e prática, contribuindo para a construção de professores mais atentos às dimensões emocionais, sociais e pedagógicas do processo educativo. O episódio vivido com Tereza se transforma em um marco formativo, que reforça o papel do educador como alguém que escuta, acolhe e reflete — pilares essenciais para uma educação mais afetiva e transformadora.

As experiências vivenciadas no contexto do PIBID, por meio das intervenções realizadas na turma de infantil IV, evidenciam a relevância de práticas pedagógicas intencionais, criativas e alinhadas às múltiplas linguagens da infância para a promoção de aprendizagens significativas.

Essa vivência fortaleceu a compreensão sobre o papel do professor como mediador e pesquisador do cotidiano educativo, conforme destacam Almeida e Placco (2013), ao afirmarem que o educador, ao refletir sobre sua prática, potencializa a qualidade do processo educativo. Além disso, as intervenções demonstraram que a escuta sensível, o planejamento intencional e o uso de metodologias ativas são estratégias que favorecem a construção de ambientes acolhedores, promotores de autonomia, protagonismo e aprendizagens significativas para as crianças (Barbosa, 2009; Freire, 1996).

O PIBID, nesse contexto, revela-se como um espaço formativo potente para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para o aprimoramento da formação inicial



docente e para o fortalecimento da educação pública, por meio da promoção de práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas no cotidiano da Educação Infantil (Gatti, 2013). Para os acadêmicos, as intervenções possibilitaram vivenciar, de maneira concreta, os desafios e as potencialidades da prática docente, compreendendo a complexidade do trabalho na Educação Infantil e a importância de um olhar sensível e atento ao desenvolvimento integral das crianças.

Assim, reafirma-se que a integração entre universidade e escola, proporcionada pelo PIBID, constitui uma estratégia fundamental para a valorização do trabalho docente, para a construção de saberes pedagógicos contextualizados e para o fortalecimento de práticas educativas que respeitam e reconhecem a criança como sujeito de direitos, ativo, criativo e protagonista de sua própria história.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se configurado como um marco formativo essencial em minha trajetória acadêmica, proporcionando experiências concretas que articulam os conhecimentos teóricos construídos na universidade com a realidade vivenciada na escola de Educação Infantil. As intervenções realizadas no Infantil IV e infantil V, sob a orientação das professoras Gabriela e Mariane, possibilitaram vivenciar a complexidade do ato de educar, fortalecendo a compreensão sobre o papel do professor como mediador, pesquisador e articulador de práticas pedagógicas que respeitam a criança como sujeito de direitos e protagonista de sua aprendizagem (Freire, 1996; Malaguzzi, 1996).

Nesse percurso, foi possível compreender a importância das metodologias ativas e diferenciadas para o desenvolvimento integral das crianças, ao mesmo tempo em que se consolidou a percepção de que o brincar, a arte, a música, o movimento e as experiências sensoriais são linguagens fundamentais no processo educativo, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018). A vivência do PIBID também ampliou minha visão sobre o planejamento pedagógico intencional e sensível, destacando a relevância da escuta atenta e da observação





como instrumentos para a construção de práticas que dialoguem com as necessidades, interesses e potencialidades de cada criança (Barbosa, 2009).

Além disso, a convivência no ambiente escolar e a interação com os professores e crianças tornaram evidente a importância da formação continuada, como defende Gatti (2013), sendo a prática docente um processo de constante aprendizado, reflexão e reinvenção. Nesse sentido, o PIBID contribuiu não apenas para o fortalecimento das competências pedagógicas, mas também para a construção de uma identidade docente pautada no compromisso ético, no respeito às infâncias e na defesa de uma educação pública de qualidade.

É possível reconhecer o PIBID como uma oportunidade única de aprendizado, que potencializa a formação inicial, aprofunda a compreensão sobre os desafios e possibilidades da prática docente e reforça o compromisso de construir, enquanto futura professora, um trabalho educativo humanizado, acolhedor e transformador, que valorize o brincar, a escuta, a participação e as múltiplas linguagens das crianças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa de grande relevância para a formação docente, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Reconhecemos o apoio financeiro repassado diretamente aos bolsistas, tornando possível a vivência prática e a aproximação com a realidade educacional.

Agradecemos à coordenadora do projeto, pelo comprometimento, orientação e dedicação que têm sido fundamentais para o desenvolvimento das ações propostas. Aos acadêmicos e todos os envolvidos no projeto, nosso reconhecimento pelo empenho, colaboração e contribuição para a construção de uma educação mais humana, reflexiva e transformadora. Este projeto só é possível graças à união e ao trabalho coletivo de todos.

## REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação do professor: articulando saberes.** São Paulo: Loyola, 2013.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Educação infantil:** para além dos discursos. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): edital CAPES 2010. Brasília, DF: CAPES, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1998.

CAMPOS, Ana Cristina. **Culinária na educação infantil:** uma abordagem para o desenvolvimento integral da criança. *Revista Educação & Linguagem*, v. 12, n. 2, p. 41-54, 2009.

DOCTER, Pete (Direção). **Divertidamente.** Walt Disney Pictures; Pixar Animation Studios, 2015. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Tradução de Maria Cristina da Costa Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil:** características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1355-1379, out./dez. 2013.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade.** In: KRAMER, Sonia (Org.). *Por entre as cinzas: a escola pública do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

MALAGUZZI, Loris. **No caminho da descoberta:** as cem linguagens das crianças na abordagem de Reggio Emilia. *Reggio Emilia: Reggio Children*, 1996.

MARTINS, Miriam Celeste. **Arte na educação infantil:** 100 ideias para inspirar professores e crianças. São Paulo: Panda Books, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **A formação do professor profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

PIAGET, Jean. **A equilíbrio das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

